



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



A ÁREA DE DOMÍNIO NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

Heliomar Cavati Sobrinho¹, MariângelaSpottiLopesFujita², Natanna Santana de Moraes³

¹*Departamento de Ciências da Informação. Universidade Federal do Ceará, Brasil,
0000-0002-0447-0072, heliomarcavati@yahoo.com.br*

²*Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Brasil,
0000-0002-8239-7174, fujita@marilia.unesp.br*

³*Departamento de Ciências da Informação. Universidade Federal do Ceará, Brasil,
0000-0003-4355-4153, natanna.msantana@gmail.com*

RESUMO Investiga o problema da escolha do domínio e subdomínio no âmbito do ensino da disciplina de “Linguagens Documentárias Alfanuméricas”, por meio da metodologia de “análise de conteúdo” de Bardin (2011), uma técnica de investigação interdisciplinar e inovadora na área da Organização e Representação do Conhecimento. O problema caracteriza-se pela investigação de como a escolha dos domínios e subdomínios compromete ou não o desenvolvimento de uma Linguagem Documentária e, conseqüentemente, para a formação e atuação do profissional em organização do conhecimento. Seu objetivo principal é analisar a relevância da compreensão da teoria e a prática da “Escolha de Domínio” e “Subdomínio” na formação discente, por meio da análise do conteúdo dos minitesauros desenvolvidos no decorrer da disciplina de “Linguagens Documentárias Alfanuméricas”, que é ministrada no sétimo semestre, quando já estão quase se formando para atuar na sociedade e no mestrado acadêmico para a formação docente na linha de pesquisa de “Representação e Tecnologia da Informação”. Os principais resultados foram as análises das áreas de domínios e subdomínios de 46 minitesauros elaborados por 96 discentes ao longo de seis semestres. Conclui-se que a investigação do problema da escolha do domínio e subdomínio no âmbito do ensino da disciplina de “Linguagens Documentárias Alfanuméricas” foi alcançada, assim como a compreensão de que o conhecimento dos seus conceitos compromete a construção dessas linguagens e a formação e atuação do profissional em organização do conhecimento. Recomenda-se o aprofundamento da utilização da técnica de investigação de análise de conteúdo da Bardin (2011) como instrumento complementar as teorias e normas consolidadas de construção de Linguagens Documentárias, viabilizando a inovação e o desenvolvimento da área de representação do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE *Linguagem Documentária, Área de Domínio, Análise de Conteúdo, Formação e Atuação Profissional em Organização do Conhecimento.*

ABSTRACT It investigates the problem at domain and subdomain choice in the context of the discipline of “Alphanumeric Documentary Language” by means of the Content Analysis methodology by Bardin (2011), an innovative and interdisciplinary method in the Knowledge Organization and Representation field. The problem is characterized through the investigation of how the domain and subdomain choices compromise or not the Documentary Language development and the professional education and performance in Knowledge Organization field. Its main objective is analyze the relevance of the comprehension of the theory and practice of domain and subdomain choices in the students education through the Content Analysis of mini thesaurus made in the course of the discipline of “Alphanumeric Documentary Language” that is offered on seventh semester when the students are almost graduated and prepared to perform in society as well as in a Master Degree Program aimed at teacher education in “Information representation and technology” research line. The main results is the analysis of the domains and subdomains area of 46 mini thesaurus

made by 96 students during 6 semesters. As a result, the investigation of the problem at domain and subdomain choice in the context of the discipline of “Alphanumeric Documentary Language” performance was achieved as well as the comprehension that the knowledge about domain and subdomain’s meanings compromises these languages construction and the professional education and performance in Knowledge Organization field. It is suggests a deeper Content Analysis methodology using by Bardin (2011) as an additional instrument to the established theories and standards of Documentaries Languages Construction, enabling the innovation and the development the Knowledge Representation field.

KEYWORDS *Documentary Language, Domain Arera, Content Analysis, Professional education and performance in Knowledge Organization field.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga o problema da escolha do domínio e subdomínio no âmbito do ensino da disciplina de “Linguagens Documentárias Alfanuméricas”, de um Curso de Biblioteconomia de uma Universidade Federal, no Brasil, analisando os minitesauros de seis semestres, no período de 2014.2 a 2016.2, por meio da metodologia de “análise de conteúdo” de Bardin (2011), uma técnica de investigação interdisciplinar e inovadora na área da Organização e Representação do Conhecimento.

O problema caracteriza-se pela investigação de como a escolha dos domínios e subdomínios compromete ou não o desenvolvimento de uma Linguagem Documentária e, conseqüentemente, para a formação e atuação do profissional em organização do conhecimento.

Segundo Lancaster (1987, p. 6, **negrito do autor**), “um curso sobre elaboração de tesauros **deve** revestir-se de um cunho prático. De cada estudante, ou pequeno grupo de estudantes, deve-se exigir a compilação de um pequeno tesouro – de aproximadamente 200 termos – em alguma área de assunto”.

Neste sentido, justifica-se a execução desta pesquisa, pois a oportunidade de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem desta disciplina nuclear, da área da Ciência da Informação, desde 2014, pretendendo-se dar continuidade, por pelo menos uma década, possibilitará desenvolver metodologias pedagógicas que agreguem valor ao discente e à sua formação, adequando-a as transformações tecnológicas informacionais da ciência e da sociedade.

Seu objetivo principal, portanto, é analisar a relevância da compreensão da teoria e a prática da “Escolha de Domínio” e “Subdomínio” na formação discente, por meio da análise do conteúdo dos minitesauros desenvolvidos no decorrer da disciplina de “Linguagens Documentárias Alfanuméricas”, que é ministrada no sétimo semestre, portanto quando já estão quase se formando para atuar na sociedade.

A Linguagem Documentária (LD’s) segundo Gardin (1968), citado por Cintra *et al.* (1994, p. 25), é “um conjunto de termos providos ou não de regras sintáticas, utilizado para representar conteúdos de documentos técnico-científicos, com fins de classificação ou busca retrospectiva de informações”. As LD’s, como instrumentos da representação documentária, são construídas para possibilitar a comunicação entre os conteúdos dos documentos e os usuários de um sistema de informação, por meio da utilização de termos e conceitos (Fujita, 2013; Lara, 1999).

A disciplina que auxilia as atividades de representação documentária é a Terminologia que, “ao proceder à sistematização dos conceitos de cada área do conhecimento, determina igualmente a condição de referência dos termos que irão compor instrumentos terminológicos para fins documentários” (CERVANTES, 2009, p. 16).

A Terminologia, seja qual for sua temática ou o contexto em que se produz, cumpre sistematicamente duas funções: de representar o **conhecimento especializado** e a de transmiti-lo. Evidenciamos a Terminologia que focaliza os estudos dos conceitos, definições e denominações. Tem sua atenção voltada, também, para a compilação, descrição, apresentação, criação e normalização de termos de **áreas especializadas** com a preocupação de promover a comunicação e o intercâmbio entre os especialistas e os profissionais. Nesse sentido, a Terminologia é uma disciplina que oferece, de forma sistemática, referencial do **vocabulário de uma determinada especialidade** e sua análise para a identificação de termos. Ao produzir novos conhecimentos, os especialistas em uma determinada matéria criam novos conceitos que necessitam ser identificados e compartilhados. (CERVANTES, 2009, p. 125, grifos nossos¹).

Para Cervantes (2009) a primeira etapa do seu Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro constitui-se no trabalho preliminar de: “escolha do domínio e da língua do tesouro; delimitação do subdomínio; estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática; e a consulta a especialista do domínio/subdomínio” (p. 163). Neste sentido, faz-se necessário uma escolha atenta dos critérios de seleção do domínio, pois a partir desta será delimitado o subdomínio e os limites da pesquisa terminológica, ou seja, do sistema nocional de onde serão extraídos os termos que farão parte da construção da Linguagem Documentária.

É a partir do sistema nocional que as relações e as especificações da linguagem em uso podem ser analisadas e se constituírem numa linguagem documentária. Cintra et al. (1994) destaca a fase de delimitação nocional como parâmetro para a sistematização de um determinado campo do conhecimento ao permitir a identificação do sistema de noções e dos parâmetros de relações entre os termos.

Realizada a escolha do domínio é preciso delimitá-lo em um subdomínio, pois,

Recomenda-se não desenvolver uma pesquisa terminológica sobre um domínio completo: por um lado, devido à complexidade e amplitude que supõe uma tal tarefa; e, por outro lado, porque em grande parte do tempo, um domínio compreende não somente uma rede nocional que lhe é própria, mas também numerosas redes nocionais conexas. (Rondeau (1984) citado por Cervantes, 2009, pp. 147-149).

Após esta delimitação do subdomínio é imprescindível o estabelecimento dos seus limites terminológicos, de onde serão extraídos os termos para a construção do tesouro.

O limite da extensão da pesquisa terminológica, quanto ao número aproximado de termos, é estabelecido em função dos objetivos propostos, da disponibilidade de tempo e de meios financeiros. Desse modo, pode-se escolher um levantamento básico, compilando-se, em média, 300 termos, ou exaustivo, por volta de 2.500 termos. (Rondeau (1984) citado por Cervantes, 2009, p. 147-149).

¹ Grifamos o conceito de Terminologia para salientar que pode-se considerar o conceito de “domínio” como sinônimo de “conhecimento especializado”, “áreas especializadas”, e “vocabulário de uma determinada especialidade”.

Nesta pesquisa, utilizamos o conceito de *domínio* da área de Terminologia que, segundo a ISO 1087(2000), é o subconjunto de uma área determinado por um sistema de noções, sendo a *área* uma parte do saber cujos limites são definidos segundo um ponto de vista particular de uma ciência ou técnica.

A relevância da pesquisa de Cervantes (2009), portanto, ao elaborar um modelo metodológico integrado para construção de tesouro que, inicialmente, enfatiza como etapa inicial a delimitação de um domínio é ressaltada por Lara (1999) ao definir que:

O significado das palavras nos discursos de domínios e áreas de atividade é explicitado a partir e no universo desses grupos particulares, reproduzindo seus padrões valorativos e cognitivos, sua estrutura e processos. A terminologia constitui, assim, o lugar privilegiado para a convergência dos vários discursos correlatos, sejam eles contrários ou contraditórios. **A Terminologia, preocupada em “mapear” os conceitos de domínios, permite restaurar a referência a esses domínios, bem como oferece procedimentos orientadores para a identificação e/ou construção de vocabulários específicos.** (LARA, 1999, p. 17, grifo nosso).

Considera-se para finalidade deste trabalho, portanto, o domínio como a área do conhecimento da qual será delimitada um subdomínio que consistirá no sistema nocional de onde serão coletados os termos para construção da linguagem documentária.

Um exemplo é a escolha do domínio na área da Economia, sendo a delimitação do subdomínio, documentos específicos da área, como os Boletins de Conjuntura Econômica, que consistirão no sistema nocional de onde serão coletados os termos.

Assim, feita estas considerações conceituais, aplicou-se a metodologia da análise de conteúdo de Bardin (2011) para prospectar os domínios e subdomínios dos trabalhos de construção de tesouros das disciplinas já referidas, obtendo como principais resultados a análise das áreas de domínios e subdomínios de 46 minitesouros elaborados por 96 discentes ao longo de seis semestres.

METODOLOGIA

O método para revisão da literatura foi a pesquisa bibliográfica e para levantamento dos dados foi utilizada a técnica de investigação de análise de conteúdo de Bardin (2011). Este método é relevante porque permite fazer uma pré-análise das categorias e suas definições, a posteriori, possibilitando a inferência prática da resolução do problema, assim como dos resultados.

Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdo apresenta métodos e técnicas de análise de conteúdo com exemplos práticos aplicáveis há um número expressivo de possibilidades, deixando claro que cada caso deve utilizar as técnicas que são peculiares ao objetivo da pesquisa, que neste caso são os minitesouros desenvolvidos na disciplina de Linguagens Documentárias Alfanuméricas, do Curso de Biblioteconomia de uma Universidade Federal no Brasil.

A sua organização, dependendo do tipo de análise (quantitativa ou categorial - que é o caso desta pesquisa) compreende três escolhas: o recorte; escolha das unidades; a enumeração: escolha das regras de contagem (se quantitativa); e a classificação e agregação: escolha das categorias (se qualitativa e categorial) (Bardin, 2011, p. 133).

Aqui é necessário esclarecer que a análise de conteúdo realizada nesta pesquisa é categorial temática, portanto, qualitativa, haja vista que o que a caracteriza "é o fato de a "inferência - sempre que é realizada - ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem, etc), e não sobre a frequência da sua aparição, em cada comunicação individual." (Bardin, 2011, p. 146).

O índice ou tema é definido por Bardin (2011) como categoria, sendo a categorização

uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos. (Bardin, 2011, p. 147).

O processo de categorização, por ser estruturalista, possui duas etapas: o *inventário*, que consiste em isolar os elementos; e a *classificação*, que consiste em "repartir os elementos e, portanto, procurar ou impor certa organização às mensagens", sendo, dessa forma, o ato de classificar os elementos a "investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles." (Bardin, 2011, p. 148).

Por fim, segundo Bardin (2011), "um conjunto de categorias boas deve possuir as seguintes qualidades", das quais caracterizamos as principais relacionadas com esta pesquisa:

- a *exclusão mútua*: (...) cada elemento não pode existir em mais de uma divisão;
- a *homogeneidade*: o princípio de exclusão mútua depende da homogeneidade das categorias. Um único princípio de classificação deve governar a sua organização. Num mesmo conjunto categorial só se pode funcionar com um registro e com uma dimensão da análise. Diferentes níveis de análise devem ser separados em outras tantas análises sucessivas.
- A *pertinência*: uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido. Na pertinência (*pertinens*; que diz respeito a, relativo a...) há uma idéia de adequação ótima. O sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação, as questões do analista e/ou corresponder às características das mensagens;
- A *objetividade* e a *fidelidade*: estes princípios, tidos como muito importantes no início da história da análise de conteúdo, continuam a ser válidos. As diferentes partes de um mesmo material, ao qual se aplica a mesma grade categorial, devem ser codificadas da mesma maneira, mesmo quando submetidas a várias análises.
- A *produtividade*: um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis: em índices de inferências, em hipóteses novas e em dados exatos. (Bardin, 2011, p. 150).

Desta forma realizamos uma pré-análise dos minitesauros obtendo, inicialmente, as seguintes categorias: semestre; quantidade de tesouros; área de domínio; subdomínio; quantidade de alunos; rede nocional; e fonte para pesquisa. A coleta dos dados foi realizada em uma planilha do *Excell*, sendo os dados e suas análises relatados a seguir.

RESULTADOS

A pesquisa foi aplicada com base na construção de Minitesauros nas turmas das disciplinas de Linguagens Documentárias Alfabéticas e de Linguagem Documentária, Representação e Comunicação da Informação do Curso de Biblioteconomia e do Mestrado em Ciência da Informação, respectivamente.

Inicialmente aplicamos os critérios de categorização estruturalista de Bardin (2011), *inventariando* as categorias detectadas, *a priori*, na fase de pré-análise, e, por meio da *classificação* percebemos o surgimento de novas categorias, permitindo um controle rigoroso, desde o início, dos termos, que denominaremos como uma pré-macroestrutura de uma linguagem documentária. Os subdomínios foram agrupados por áreas do conhecimento, como, por exemplo, na macroestrutura da área do Direito foram agrupadas as categorias “Informação Jurídica”, “Política de Segurança Pública” e “Jurídica Trabalhista”.

Em seguida, foram rigorosamente seguidas e mantidas as principais *qualidades* da categorização preconizadas por Bardin (2011), que são a *exclusão mútua* (os termos não se repetiram em nenhuma categoria); a *homogeneidade* (as categorias foram organizadas segundo um princípio rigoroso de classificação), a *pertinência* (o conteúdo das categorias caracterizam-se como uma garantia literária), a *objetividade* e a *fidelidade* (os procedimentos, fonte e categorias seguem parâmetros aplicáveis sob qualquer perspectiva de análise) e a *produtividade* (os índices qualitativos e quantitativos geraram inferências e dados inequívocos). Como exemplo, na macroestrutura de “Ciências Sociais Aplicadas” as categorias (subdomínios), como a de “Ciência da Informação” e “Biblioteconomia”, não se repetiam em outra macroestrutura, mantendo a *homogeneidade*, por meio de uma classificação rigorosa, o que permitiu a sua *pertinência*, *objetividade* e *produtividade* qualitativa (as categorias temáticas) e quantitativa (quantidade de categorias e termos), possibilitando as inferências que descrevemos, a seguir.

A partir destas categorias detectadas, *a priori*, foi realizada a análise dos conteúdos dos minitesauros que se concentraram nas seguintes categorias quantitativas e qualitativas: Semestre; Área de Domínio; Subdomínio; Quantidade de Minitesauros; Quantidade de Alunos; e Fontes de Pesquisa, conforme o seguinte exemplo: Semestre (2014.2)/ Área de Domínio (Direito)/ Subdomínio (Informação Jurídica)/ Quantidade de Minitesauros (2)/ Quantidade de Alunos (2)/ Fontes de Pesquisa (Artigos).

Durante os semestres de 2014.1 a 2016.2 foram analisados 46 minitesauros construídos segundo o “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro” proposto por Cervantes (2009).

Nas aulas teórico-práticas, os 96 discentes foram divididos individualmente ou em grupos e desenvolveram as seguintes etapas do modelo (Cervantes, 2009): Delimitação do domínio e subdomínio; Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica; Coleta do *corpus* do trabalho terminológico; Etapa de Classificação, verificação e confirmação dos termos e Etapa de apresentação do Tesouro.

No início da fase de *delimitação do domínio* e do *subdomínio*, os estudantes pesquisaram seus temas em artigos científicos, base de dados, dicionários e outras fontes informacionais. Essas fontes informacionais subsidiaram o reconhecimento e a área de especialidade do tema que cada grupo escolheu inicialmente. Estas escolhas, do domínio e subdomínio, foram realizadas de acordo com o tema do projeto de monografia dos discentes, na sua maioria, ou de acordo com a sua área do estágio.

Desta forma, foram associadas à necessidade de atender duas qualidades de categorização da Bardin (2011), a *objetividade* e a *fidelidade*, extraíndo os termos de fontes confiáveis, permitindo a uniformidade dos procedimentos, à necessidade dos discentes se apropriarem do conhecimento que estavam familiarizados.

Como fontes de pesquisa para delimitação do domínio e subdomínio, além da coleta de termos, foram utilizados os seguintes tipos de documentos: Artigos (28 minitesauros); Livros (5 minitesauros); Glossários e Dicionários (4 minitesauros); Documentos Institucionais, como tabelas de temporalidade, boletins e resoluções (4 minitesauros); Vocabulários Controlados e Listas de Assuntos (2 minitesauro); Processos Trabalhistas (1 minitesauro); Vídeos-Aulas (1 minitesauro); e o Portal do IBGE (1 minitesauro). As pesquisas tiveram o intuito de contextualizar cada tema e identificar a terminologia.

Os domínios analisados foram: Direito; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências da Saúde; Educação; Biblioteca; Vigilância Sanitária no Brasil; Educação à distância; Linguística; Responsabilidade Social; Ciência da Informação; Literatura; Restauração, Conservação e Preservação; Saúde; Linguagem; Computação; Geografia Estatística; Representação da Informação; Biblioteconomia; Botânica; Recursos Bibliográficos; e Curadoria Digital.

Dos 46 minitesauros (Quadro 1), 43 deles apresentaram subdomínio e 3 não foram descritos, verificando-se que 3 grupos apresentaram dificuldades de apontar qual o subdomínio determinante. Em comparativo a identificação do domínio, a quantidade de subdomínio foi mais expressiva. Assim, destacamos que é mais fácil delimitar o subdomínio do que o domínio e sua divisão enquanto área do conhecimento, considerando análise e inferência das informações desta pesquisa.

Quadro 1. Subdomínio dos Minitesauros

Subdomínio	
Informação Jurídica	Ortografia Lusofônica
Ciência da Informação	A Inclusão Social por Meio da Biblioteconomia
Política de Segurança Pública	Legislação Trabalhista
Teologia Reformada	Gestão da Informação.
Biblioteconomia	Contos de Fada
Recursos Informacionais na Educação	Restauração e documentação bibliográfica
Saúde Pública	Video Aulas do Núcleo de Tec. e Ens. à Distância da UFC
Ballet	Linguagem Politicamente Correta
Saúde Ocupacional	Jogos Eletrônicos
Cinema	Biblioteca do Instituto do Câncer
Jurídica Trabalhista	Canal Temático IBGE Teen
Arquivos da Companhia de Água e Esgoto	Indexação
Castanhas (Frutífera)	Períódio Lamparina: Rev. de Ens. em Teatro EBA/UFMG
Arquitetura	Biblioteca Escolar
Desigualdade Social no Brasil	Biblioterapia
Segurança Pública	Plantas Medicinais
Expressões de linguagem típicas cearenses	Estudos de Usuários
Resoluções da Anvisa sobre os Alimentos Geneticamente Modificados – Transgênicos	Mediação e Uso da Informação
Arquivos Permanentes	Metadados para descrição de recursos bibliográficos
Biblioteca Escolar	Ciência da Informação
Jogos e Brincadeiras	Memória
Estudos em Patrimônio e Memória Social	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Um fator influenciador é que parte dos minitesauros apresentaram domínios com base na temática escolhida, ao invés de entender a amplitude do conceito de domínio em comparação com as demais áreas do conhecimento e suas especialidades, parâmetros esses fundamentais para a sua definição e delimitação do subdomínio.

Os domínios mais frequentes entre os trabalhos constituíram-se da área de Ciências Sociais Aplicadas, apresentando subdomínios como, por exemplo: Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivos Permanentes.

No domínio da Ciência da Informação, propriamente dito, foram prospectados assuntos sobre: Mediação e Uso da informação; Indexação; Estudos de Usuários; e Metadados de Descrição de Recursos Bibliográficos, sendo possível visualizar subcampos científicos de estudos realizados pelo domínio em questão.

O Direito, também, se destaca com 5minitesauros compostos pelos subdomínios de: Informação Jurídica; Política de Segurança Pública e Legislação Trabalhista.

Ciências da Saúde e Vigilância Sanitária no Brasil foram os domínios escolhidos para desenvolver 6 dos minitesauros.

Já na Linguística e Literatura foram desenvolvidos trabalhos com temas voltados para Contos, Linguagem e Memória.

Destacam-se os subdomínios dos minitesauros de Castanhas, Plantas Medicinais, no domínio da Botânica.

Os demais subdomínios foram: Jogos Eletrônicos (no domínio da Computação); Estudos em Patrimônio e Memória Social (no domínio de Patrimônio e Memória); Teologia Reformada (no domínio da Teologia); e Arquitetura no Conselho de Engenharia e Arquitetura (no domínio de Arquitetura).

CONCLUSÕES

Conclui-se que a investigação do problema da escolha do domínio e subdomínio no âmbito do ensino da disciplina de “Linguagens Documentárias Alfanuméricas” foi alcançada, assim como a compreensão de que o conhecimento dos seus conceitos compromete a construção de LD’s. Nessa perspectiva, o domínio e o subdomínio indicados permitiram conhecer o sistema de noções que deram continuidade nas etapas seguintes da construção dessas linguagens documentárias.

Pode-se inferir dos resultados que a maioria dos discentes souberam escolher os Domínios e Subdomínios e que estes contemplaram várias áreas do conhecimento, permitindo deduzir que a teoria e metodologia empregada nesta pesquisa pode ser aplicada no desenvolvimento de LD’s de qualquer área, independente do suporte, assim como no ensino e aprendizagem das disciplinas da área de Organização e Representação do Conhecimento.

Esta pesquisa terá continuidade, no mínimo por dez anos, para que mais informações possam ser inseridas, tornando-a mais relevante e fidedigna as suas mensurações. Neste semestre, 2017.2, estamos desenvolvendo um questionário para aplicar no início e no final da disciplina, visando melhorar a percepção dos discentes em relação à metodologia aplicada.

Também pretende-se complementá-la com a utilização dos softwares “Tematres” e o “Protegé”, assim como o laboratório de informática estiver disponível. Com esta medida espera-se que o aprendizado seja enriquecido para que os discentes agreguem mais conhecimento ao seu aprendizado e *expertise* para atender as necessidades da sociedade.

Percebemos que a técnica de investigação de análise de conteúdo pode ser utilizada em todas as etapas da construção de uma linguagem documentária, principalmente na etapa final de relacionamentos entre os termos, seja por ordenação, subordinação e coordenação; do genérico para o específico, da parte para o todo; hierárquico; vertical e horizontalmente, dentre outras regras das normas, nacionais e internacionais, de construção de linguagens documentárias.

Neste sentido recomenda-se o aprofundamento da utilização da técnica de investigação de análise de conteúdo da Bardin (2011) como instrumento complementar as teorias e normas consolidadas de construção de Linguagens Documentárias, viabilizando a inovação e o desenvolvimento da área de Representação do Conhecimento.

Recomenda-se, ainda, a continuação dos estudos teóricos e práticos nesta área, assim como a replicação desta pesquisa em outras disciplinas afins com as LD's, para contribuir para com a excelência na formação e atuação do profissional em Organização e Representação do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*. (1a ed., rev. e ampl.). São Paulo: Edições 70.

Cervantes, B. M. N. (2009). *A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos*. (Tese de Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista, Marília.

Cintra, A. M. M., Tálamo, M. F. G.M., Lara, M. L. G.,&Kobashi, N. Y. (1994). *Para entender as linguagens documentárias*. (2rd. ed.). São Paulo: Polis.

Fujita, M. S. L. (2013). Representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. *PontodeAcesso*, 7(1), 42-66.

Gardin, J-C.et al. (1968). *L'automatisation des recherchesdocumentaires: unmodèlegénérl* “Le SYNTOL. (2rd. ed. Revue el augmentée). Paris: Gauthier-Villars.

International Organization For Standardization. (1996). ISO 1087 – Terminologia – Vocabulário.Proposta de versão brasileira. [Rio de Janeiro: ABNT, 1996].

Lancaster, F. W. (1987). *Construção e uso de tesouro: curso condensado*. Trad. de César Almeida de Meneses Silva; Rev. de Odilon Pereira da Silva. Brasília: IBICT.

Lara, M. L. G. (1999). *Representação e linguagens documentárias: bases teórico-metodológicas*.(Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo.

Rondeau, G. (1984). *Introduction à la terminologie*. (2rd.ed.). Québec, Canadá: GaëtanMorin.